

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

RIED, K.; FRANK, O. R.; STOCKS, N. P. Aged garlic extract reduces blood pressure in hypertensives: a dose–response trial. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 67, n. 1, p. 64-70, 2013.

WANG, H.; YANG, J.; QIN, L.; YANG, X. Effect of garlic on blood pressure: A Meta-Analysis. **The Journal of Clinical Hypertension**, v. 17, n. 3, p. 223-31, 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

Aloe vera (L.) Burm.f.

SINONÍMIA

Aloe barbadensis Mill. (THE PLANT LIST, 2018)

NOMENCLATURA POPULAR

Babosa.

GEL

Fórmula (WHO, 1999)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Gel mucilaginoso incolor de babosa	10 a 70 g
Gel base q.s.p.	100 g

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Transferir o gel mucilaginoso para recipiente adequado, incorporar ao gel base e misturar até homogeneização completa. Para a obtenção do gel mucilaginoso fresco, primeiramente lavar as folhas frescas com água e uma solução de hipoclorito de sódio a 1,5%. Remover as camadas exteriores da folha, incluindo as células pericíclicas, e utilizar apenas o gel translúcido e incolor, presente no interior das folhas. Cuidados devem ser tomados para não rasgar a casca verde, que pode contaminar o gel com exsudato de folha, de coloração amarelada e rica em heterosídeos antracênicos. O gel mucilaginoso pode ser estabilizado por pasteurização em temperatura entre 75 °C e 80 °C durante menos de 3 minutos. O gel fresco das folhas pode ser usado puro ou incorporado ao gel base até homogeneização completa (WAGNER, 1993; WHO, 1999).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em recipiente adequado bem fechado. Armazenar em local fresco, seco e ao abrigo da luz. Caso o acondicionamento for em pote, utilizar preferencialmente espátula para retirar o produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação e às plantas da mesma família (WHO, 1999). Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. Houve relatos de dermatite de contato e sensação de dor tipo queimação na pele lesionada ou ferida, conseqüente à contaminação com derivados antracênicos (WHO, 1999). Um caso de dermatite de contato disseminada foi relatado após a aplicação de *Aloe vera* em paciente com dermatite de estase. Dermatite de contato e urticária bolhosa também foram relatados (WHO, 1999). Os compostos antraquinônicos podem ser tóxicos quando ingeridos em altas doses (LORENZI & MATOS, 2008). Não utilizar em doses acima das recomendadas. Em caso de aparecimento de eventos adversos, suspender o uso do produto e consultar um médico.

INDICAÇÕES

Como cicatrizante nos casos de ferimentos leves, desordens inflamatórias na pele, incluindo queimaduras (de 1º e 2º grau), escoriações e abrasões (ALONSO, 1998; WHO, 1999; REYNOLDS, 2004; MAENTHAISONG *et al.*, 2007; DAT *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso externo.

Aplicar o gel nas áreas afetadas, de uma a três vezes ao dia (WHO, 1999).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J.R. **Tratado de fitomedicina**: bases clínicas & farmacológicas. Buenos Aires: Isis, 1998.

DAT, A. D.; POON, F.; PHAM, K. B.; DOUST, J. Aloe vera for treating acute and chronic wounds. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 2. Art. No.: CD008762, 2012.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil**. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MAENTHAISONG, R.; CHAIYAKUNAPRUK, N.; NIRUNTRAPORN, S.; KONGKAEW, C. The efficacy of *Aloe vera* used for burn wound healing: A systematic review. **Burns**, v. 33, p. 713-718, 2007.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

REYNOLDS, T. ed. **Aloes**: the genus Aloe: medicinal and aromatic plants-industrial profiles. Boca Raton: CRC Press, 2004.

THE PLANT LIST. Version 1.1., 2013. Disponível em: < <http://www.theplantlist.org/tp11.1/record/kew-298116>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

WAGNER, H. **Pharmazeutische Biologie**, 5 Aufl., v. 2, Stuttgart, Gustav Fischer, 1993.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

Aloisia polystachya (Griseb.) Moldenke

NOMENCLATURA POPULAR

Aloisia.

TINTURA

Fórmula (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descritas em *Informações gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. Acondicionar em frasco de vidro âmbar.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Uso contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Ao persistirem os sintomas, um médico deverá ser consultado. O uso é contraindicado durante a gestação, lactação e para menores de 18 anos, devido à falta de dados adequados que comprovem a segurança nessas situações. O uso da preparação de tintura é especialmente contraindicado para gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Esse fitoterápico pode comprometer a capacidade de conduzir e utilizar máquinas, portanto as pessoas em uso deste produto não devem dirigir ou operar máquinas. Considerando que o óleo essencial de *A. polystachya* contém mais de 70% de carvona (CABANILLAS *et al.*, 2003; PINA *et al.*, 2012) e que esta apresenta ação ansiolítica (HATANO *et al.*, 2012), não é recomendado o uso desse fitoterápico